

A família no empenho para superar as tensões

Dificuldades no relacionamento, tensões, brigas e separações são, em grande parte, o saldo das sérias ameaças sócio-políticas que vêm pesando sobre a família atualmente. À própria família, particularmente àquela imbuída de espírito cristão, compete suscitar uma política social mais sensível às necessidades e valores familiares; descobrir formas de detectar as raízes das pequenas e grandes tensões que surgem, dia a dia, no lar, e buscar maneiras eficientes de superá-las.

Reinaldo Matias Fleuri



Graves e sérias ameaças pesam, hoje, sobre a família. Conforme o próprio papa João Paulo II já se referia em sua mensagem à família — proferida a 1.º de julho de 1980, no Rio de Janeiro —, “algumas dessas ameaças são de ordem social e prendem-se às condições subumanas de habitação, higiene, saúde, educação em que se encontram milhares de famílias em nosso País, por força do desemprego ou dos salários insuficientes. Outras são de ordem moral e referem-se à generalizada desagrega-

ção da família, por desconhecimento, desestima ou desrespeito das normas humanas e cristãs relativas à família, nos vários estratos da população. Outras, ainda, são de ordem civil, ligadas à legislação referente à família”.

Essas ameaças geram fortes tensões no lar; criam problemas intransponíveis, às vezes, se o casal não se conscientizar de suas origens e não se unir a outros indivíduos para enfrentá-los.

Na vida em família, são muitos os momentos de grande tensão.

As brigas começam, em geral, sob qualquer pretexto: o desleixo de um, a cara fechada de outro, a rebeldia das crianças... E cada um acaba convencendo-se de que a culpa é do outro. As vezes, passam-se dias, semanas, meses, e aquela pequena raiva ou desconfiança vai apodrecendo sob um manto de indiferenças. E tudo fica muito confuso.

Cada um atribui a culpa ao outro. Na realidade, porém, as tensões têm raízes mais profundas. Isto é, o marido acusa a esposa de



meio esforço a ser feito é o de distinguir as suas várias dimensões, pois, em toda situação vivida, podemos distinguir, ao menos, três dimensões: uma pessoal, outra comunitária e uma terceira, política.

NO ESFORÇO DE CADA UM, O PRIMEIRO PASSO PARA A HARMONIA NO LAR

A dimensão pessoal é a que depende da decisão e do esforço de cada membro da família, no sentido de assumir a si mesmo segundo as próprias capacidades, limitações, temperamento e formação.

Assim, o marido, que reconhece e quer superar o problema de sua indiferença ou autoritarismo em relação à esposa, precisa se esforçar a fim de modificar seus hábitos, e sair de si mesmo descobrindo as formas possíveis de fazer sua esposa feliz. Do mesmo modo, a mulher, que deseja construir a harmonia em seu lar, deve organizar-se e tomar as iniciativas para criar condições de uma convivência alegre e descontraída entre seus familiares.

Este tipo de iniciativa ocorre diariamente no seio de muitas famílias. É o que experimentou, por exemplo, o casal Paulo e Rosa.

“No início de nosso casamento — conta Rosa —, conseguíamos dizer tudo um para o outro, principalmente as coisas espirituais, porque o amor entre nós era muito forte. Mas, com o passar dos anos, tudo foi se tornando cada vez mais difícil. A um certo ponto, quase não conversávamos. Paulo voltava do trabalho e se fechava em seu quarto, enquanto eu trabalhava por minha conta em casa com as crianças.

Deste modo — continua Rosa —, fomos perdendo o contato um com o outro, e começou um período muito difícil em que sofremos muito. A vida não tinha mais sentido. Depois, comecei a pensar em Jesus. Também ele havia experimentado a escuridão na cruz; mas

não haver preparado o jantar direito. Mas não percebe que ele assumiu a mentalidade machista e dominadora, e não reconhece que a mulher está sobrecarregada porque precisa cuidar das crianças, limpar a casa e fazer comida, além de trabalhar fora. A mulher, por sua vez, fica cismada que o marido não gosta dela porque anda nervoso e de cara fechada, esquecendo-se que, no trabalho, seu esposo está sempre sob pressão, sentindo-se explorado e frustrado. Os pais acham que as crianças são

impossíveis; mas não chegam a notar que suas atitudes em relação a elas são repressivas, ou que as crianças não têm onde e com quem brincar.

Entretanto, num certo momento, as circunstâncias tornam-se tão críticas que as pessoas precisam parar, refletir e conversar para conseguir ver claro e resolver a situação. E aí é preciso encarar os problemas e assumi-los tais como são.

Para se enfrentar adequadamente um problema em família, o pri-

Puntel



Para enfrentar adequadamente as ameaças sociais, requer-se das famílias um empenho sempre mais integrado e comunitário.

não se fixou na escuridão: aceitou-a, transformou-a em amor. E ressuscitou. Isto me deu muita paz no coração. Ao mesmo tempo, senti que devia mudar alguma coisa. Perguntei-me se realmente eu escutava meu marido ou se, ao contrário, não queria ouvi-lo por medo de perder minhas idéias.

Naquela mesma noite, preparei um bom jantar. Estava pronta a recomeçar tudo de novo. Quando ele chegou e começou a falar, procurei escutá-lo da melhor maneira possível. Conversamos noite a dentro, e abrimos nossos corações."

ENFRENTAR OS PROBLEMAS COMUNITARIAMENTE

Evidentemente, o esforço pessoal de um se abrir ao outro é fundamental no relacionamento entre marido e mulher. Mas é pre-

ciso levar em conta que as atitudes de cada pessoa refletem as situações em que ela vive.

A indiferença ou agressividade do marido, por exemplo, muitas vezes são reflexos das pressões que ele está sofrendo no seu local de trabalho. Da mesma forma, a irritabilidade da mulher pode decorrer de suas dificuldades com as crianças ou com os vizinhos. Por isso, mesmo sendo indispensável, não basta a boa vontade individual para que estas atitudes pessoais mudem radicalmente. É preciso que o marido — no caso do exemplo citado — consiga se unir a seus colegas de trabalho, estabelecer outras relações e criar condições para superar a pressão e as frustrações que o tornam agressivo. Ou, que a mulher consiga estabelecer relações de colaboração com a vizinhança, de modo a superar esta causa de irritação.

Na dimensão comunitária, pressupõe-se o esforço conjunto de várias pessoas para enfrentar seus problemas comuns e estabelecer um tipo de convivência que corresponda às necessidades e aspirações de todos.

Grande parte dos problemas do dia-a-dia só podem ser resolvidos quando enfrentados comunitariamente. É o caso das associações de funcionários que tentam resolver os problemas de organização e convivência na empresa; das associações de pais e mestres, que procuram formas mais adequadas de educação das crianças; das associações de bairro, que se propõem resolver problemas ligados à moradia, etc.

Um pequeno exemplo deste tipo de ação é o que aconteceu num conjunto habitacional em São Paulo. As famílias estavam insatisfeitas, porque a construção dos prédios apresentava muitos problemas. As mulheres, sempre nervosas: toda vez que chovia, infiltrava água pelas paredes. Além disso, não havia lugar para as crianças brincarem.

Os moradores, então, uniram-se, juntaram recursos e construíram um parquinho para as crianças. Depois, fizeram pressão para que os responsáveis pela construção dos prédios reparassem os defeitos. Resolvidos estes problemas, desapareceu uma das causas de tantos incômodos e até desavenças em família.

Outro exemplo é o de um trabalhador que chegou muito nervoso e preocupado em casa porque havia sido ameaçado de ser despedido injustamente do emprego. Ele logo percebeu que não adiantava simplesmente descarregar sua raiva na mulher ou nos filhos. A esposa, por sua vez, procurou compreendê-lo e dar-lhe apoio, animando-o a agir para enfrentar aquele impasse. De volta à empresa, o trabalhador se uniu a outros colegas também atingidos pela ameaça. Unidos e organizados, conseguiram defender seu direito ao emprego, garantindo, assim, uma vida menos tensa em suas famílias.

A FAMÍLIA SOB PRESSÃO POLÍTICA

Não só os problemas de caráter individual ou relacionados ao modo como funcionam as várias comunidades, às quais os membros da família estão ligados são os responsáveis pelas tensões familiares. Também o sistema social e político condiciona fortemente a vida das pessoas e das comunidades.

A mentalidade individualista e competitiva, as relações de exploração no trabalho, o ritmo de vida exaustivo das cidades, a falta de apoio e recursos públicos geram inúmeros obstáculos para a criação e desenvolvimento de comunidades. Em outras palavras, o desenvolvimento destas depende das condições oferecidas pela estrutura social e política.

Com efeito, as associações de funcionários só conseguem melhorar de fato a vida na empresa até o ponto em que se esbarram com a relação de exploração instituída

entre patrão e empregados; as associações de pais e mestres só conseguem melhorias nas escolas, ou as associações de bairro, na própria vila, na medida em que forem capazes de pressionar as autoridades a fim de que utilizem os recursos públicos para atender efetivamente às necessidades da população.

Um dos exemplos de ação social e política foi o conhecido Movimento do Custo de Vida, que conseguiu unir de modo organizado grande número de pessoas e famílias e pressionar o governo para que se interessasse pelos problemas que os afetavam. Além de algumas conquistas imediatas, aqueles grupos populares, a partir desse movimento, conseguiram eleger alguns deputados que agora, nas Câmaras, defendem constantemente os interesses das famílias das classes populares.

A procura de se converter pessoalmente, assim como o engajamento nas atividades comunitárias

e políticas em favor da família pressupõem um constante esforço. E o desânimo diante dos fracassos pessoais, do insucesso de uma ação comunitária ou política, costuma ser freqüente. Por isso todo esforço, a nível pessoal, comunitário ou político, precisa ser impulsionado e dinamizado pelo relacionamento com Deus-amor, que nos convida e anima constantemente a amar, a assumir atitudes de abertura e doação para com o próximo, a nos empenhar na construção de comunidades fraternas e de uma sociedade mais justa. Valiosa contribuição podem oferecer "os casais cristãos, empenhados em suscitar uma política mais sensível aos reclamos e valores familiares, e os movimentos que se dedicam na promoção e aperfeiçoamento do incomensurável valor de uma espiritualidade familiar" — afirma João Paulo II. Deste modo, a superação das tensões que eclodem em nossas famílias terá maiores probabilidades. □



**A NOSSA REVISTA
JÁ CHEGOU!**

Todos os MESES, VOCÊ VIBRA COM A CHEGADA DE **FAMÍLIA CRISTÃ** EM SUA CASA.



EXISTE, PORÉM, UMA PESSOA — QUASE ANÔNIMA — QUE COLABORA DE MODO SIGNIFICATIVO PARA ESSA SUA ALEGRIA: O REPRESENTANTE AUTORIZADO DE **FC**, O AMIGO QUE, UMA VEZ POR ANO, O VISITA, OFERECENDO-LHE O CONFORTO DE RENOVAR SUA ASSINATURA SEM SAIR DE CASA.



RECEBA ESSE AMIGO COM O MESMO ENTUSIASMO COM QUE RECEBE SUA REVISTA;



NÃO PERMITA QUE ELE VOLTE TRÊS OU QUATRO VEZES PARA RENOVAR A SUA ASSINATURA.



ASSIM, VOCÊ ESTARÁ FACILITANDO O TRABALHO E SUA SATISFAÇÃO SERÁ AINDA MAIOR.

Família cristã